

ANÁLISE DE OBRAS LITERÁRIAS MAIS REQUISITADAS POR CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Eliana Guimarães Almeida

Escola de Educação Básica e Profissional - Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais
elianaufmg@yahoo.com.br

Isadora Cristina Silva Ribeiro

Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais
ics.ribeiro78@gmail.com

Resumo

Dentro do campo das possibilidades de investigações em torno da literatura infantil no Brasil, a análise de obras com maior e melhor recepção pelas crianças traz uma série de elementos capazes de promover reflexões acerca das preferências pelo público-alvo, que podem contribuir para pensar as mediações possíveis no contexto da Educação Básica. Desse modo, este artigo tem como objeto a análise de obras literárias mais requisitadas por crianças matriculadas no terceiro ano do Ensino Fundamental do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP-UFMG). Para isso a metodologia adotada é a pesquisa documental, tendo as seguintes etapas de desenvolvimento: em um primeiro movimento a partir de uma lista gerada pelo sistema de bibliotecas, foi feito o levantamento de todas as obras que foram emprestadas ao longo de um ano letivo pelas duas turmas, identificando cada empréstimo individualmente. Em um segundo momento, foi feita a análise das obras mais requisitadas por uma das turmas. Os resultados obtidos até o momento apontam para uma preferência por obras com projetos gráfico-editoriais semelhantes com destaque para cores vibrantes e com recorrência da temática de trocadilhos, adivinhas e anedotas. As análises permitem identificar conexão entre a fase de consolidação da alfabetização e a intensa exposição às habilidades de consciência fonológica com escolhas literárias que privilegiam o aspecto lúdico da língua e a possibilidade da interação nos livros. A pesquisa também traz alguns apontamentos importantes em relação à seleção e adequação ao público-alvo em determinadas partes da coleção analisada.

Palavras-chave: Literatura infantil; Alfabetização; Leitura literária.

ANALYSIS OF LITERARY BOOKS MOST REQUESTED BY CHILDREN IN THE PROCESS OF LITERACY

Abstract

In the field of possibilities for investigations about children's literature in Brazil, the analysis of children's book with greater and better reception by students bring a series of elements capable of promoting reflections about preferences by the target audience, which can contribute to think mediations possible in the context of elementary school. This paper aims to analyze literary books most requested by children enrolled in the third year of Elementary Education at Centro Pedagógico – Universidade Federal de Minas Gerais (CP-UFGM). For this, the methodology is documentary research, with the following stages of development: in a first movement from a list generated by the library system, a survey was made of all the books that were lent over the course of an academic year by two classes, identifying each loan individually. In a second movement, the analysis of these literary books most requested by one of the classes was made. The results obtained so far point to a preference for books with similar graphic-editorial projects with vibrant colors and recurring thematic puns, riddles and anecdotes. The analyzes allow us to identify a connection between the consolidation phase of literacy and the intense exposure to phonological awareness skills with literary choices that privilege the playful aspect of the language and the possibility of interaction in books. The research also brings some important notes in relation to the selection and suitability to the target audience in certain parts of the analyzed collection..

Keywords: Children's literature; Literacy; Literary reading.

Introdução

A leitura de livros infantis por intermédio da escola é um tema que tem instigado diversos pesquisadores e professores que, cada vez mais, têm buscado dados que possam subsidiar um trabalho de mediação da leitura mais efetivo, especialmente no primeiro ciclo, fase da escolarização em que a criança amplia significativamente seus modos de interação com a cultura escrita.

Este trabalho traz alguns dados coletados em uma pesquisa que se encontra em andamento, desenvolvida no âmbito das atividades de estágio probatório realizadas no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, com apoio da Pró-reitoria de Pesquisa da UFMG, para o ano de 2020. Com essa pesquisa, busca-se identificar as obras mais requisitadas por crianças em processo de consolidação da alfabetização, visando conhecer as principais características presentes nesse conjunto de títulos que representa suas escolhas. Assim, a proposta é trazer elementos que possam subsidiar a mediação realizada no espaço escolar, seja na biblioteca, seja na sala de aula. Com essa análise, a proposta é elencar algumas tendências sinalizadas a partir da seleção de livros que representam as escolhas das crianças.

A presença do livro de literatura na biblioteca escolar teve sua ampliação possibilitada, sobretudo, por políticas públicas de composição de acervos. Entre essas políticas, destacam-se o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) - que vigorou no Brasil de 1998 a 2015 - e, atualmente, o PNLD literário, que, ressalvadas as suas limitações, tem possibilitado o acesso de crianças de todas as idades e de todas as classes sociais ao livro de literatura. A qualidade dos acervos selecionados, quando a aquisição ocorre via política pública oficial, é pautada em avaliações criteriosas feitas por profissionais qualificados, que seguem orientações explicitadas em editais.

A busca pela compreensão sobre como livros literários disponíveis na biblioteca escolar são recebidos pelas crianças tem relevância especialmente quando se considera a obra literária como um bem simbólico fundamental para o pleno desenvolvimento da democracia cultural (SOARES, 2004). Entretanto, nem todas as obras que circulam no interior da escola pública advêm de seleção específica com parâmetros pré-estabelecidos em edital, ou seja, em geral, há outras formas de aquisição, como doação, ou, ainda, verbas que possibilitem a aquisição de livros que permitem a inserção de sugestões que atendam, por exemplo, as demandas mais imediatas do público. A análise dos potenciais

presentes nas obras lidas pelas crianças que se alfabetizam pode possibilitar uma ação mais efetiva por parte daqueles que promovem ações de fomento à leitura, em sentido explicitado no trecho a seguir:

Num país com fortes desigualdades econômico-sociais, um dos mais seguros mecanismos de ascensão social é o desenvolvimento de competências de leitura e produção de variados textos sociais, os quais, espera-se, possam ser desenvolvidos nas práticas escolares. Inversamente, um dos mais eficientes sistemas de exclusão do mundo contemporâneo localiza-se nos baixos níveis de leitura/escrita. (PEREIRA, 2007, p. 41).

De acordo com Zilberman (2003) a história da literatura infantil está intrinsecamente ligada à história da constituição da infância, da família unicelular e da escola. Segundo a autora, os primeiros livros escritos para crianças datam do final do século XVII, momento em que se passou a ter outra compreensão sobre a infância. A vinculação histórica da literatura infantil com a instituição escolar permite uma percepção sobre o lugar ocupado hoje pela escola como uma das principais destinatárias de obras produzidas para crianças. O universo de livros infantis presentes atualmente na escola leva ao interesse por estudos voltados para diferentes aspectos presentes na produção, na composição e no uso de acervos disponíveis na escola.

Ao problematizar a escolarização da literatura, Soares (2006) traz como um dos fatores importantes a serem considerados o contato do leitor com a obra em seu suporte original. Para a autora, ao fazer a leitura de um texto literário diretamente no livro de literatura, possibilita-se não apenas a leitura do texto em seus aspectos linguísticos, mas de todo um conjunto de fatores que estão relacionados a este, do ponto de vista material e simbólico, que pode propiciar uma relação positiva da criança com a obra. Do mesmo modo, Cosson (2014), ao propor a metodologia de letramento literário na escola, traz uma série de argumentos que levam a reflexões sobre os diferentes fatores que envolvem o sujeito na leitura, sendo um deles o contato direto do leitor com a obra. Nesse contexto, a curiosidade por identificar quais são as principais características e elementos presentes nas obras que figuram entre as preferidas por crianças que se encontram em fase de aprendizagem da leitura e da escrita gerou o interesse pela investigação proposta nesta pesquisa e cujos resultados parciais são compartilhados nesse artigo.

Aspectos metodológicos da pesquisa

A abordagem da pesquisa é qualitativa e visa, portanto, estudar um contexto específico sem que se pretendam traçar perfis ou generalizações a partir dos resultados

obtidos (ALVES-MAZZOTTI, 1999). A pesquisa possui caráter documental, com proposta de análise das obras literárias, sem pretensa verificação empírica junto aos sujeitos leitores. Sua metodologia compõe-se de duas etapas: na primeira delas foi feito o levantamento dos títulos mais requisitados por crianças que encerraram em 2018 o primeiro ciclo do Ensino Fundamental, tendo como referência os relatórios de empréstimos realizados em duas turmas de terceiro ano, fornecidos pela biblioteca do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissionalizante da UFMG. A segunda etapa – em que a pesquisa se encontra – consiste na análise das obras que se destacaram no levantamento inicial, sendo observados aspectos relacionados à temática, às linguagens verbal e visual e ao projeto gráfico-editorial. Considera-se que o mapeamento de elementos presentes no conjunto das obras mais escolhidas pelas crianças no universo do acervo disponível pode gerar impactos positivos na elaboração projetos e programas de leitura e de formação de leitores literários não apenas para essa instituição em que a pesquisa se realiza, mas também para outros espaços onde circulam livros destinados a crianças em processo de alfabetização.

O levantamento inicial feito com uma das duas turmas que cursaram o terceiro ano do Ensino Fundamental em 2018 a partir dos relatórios de empréstimo fornecidos pela biblioteca, que contemplam as listas de 25 crianças, gerou dados que nos instigaram algumas curiosidades. Ao notar a presença de títulos se repetiam, foram agrupadas as obras que haviam sido tomadas por empréstimo por quatro crianças ou mais no referido ano. Os títulos estão listados no quadro a seguir:

Quadro 1 – Títulos que foram emprestados para quatro crianças ou mais

Título	Escritor(a) / Ilustrador (a)	Editora
<i>O que é, o que é? (v. 1)</i>	Ruth Rocha Maira Chiodi	Salamandra
<i>O que é, o que é? (v. 2)</i>	Ruth Rocha Raul Fernandes	Salamandra
<i>O que é, o que é? (v.3)</i>	Ruth Rocha André da Loba	Salamandra
<i>O que é? Adivinhas</i>	Ana Maria Machado Claudius	Salamandra
<i>Proibido para maiores: As melhores piadas para crianças</i>	Paulo Tadeu Hiro Kawahara	Matrix
<i>Você troca?</i>	Eva Furnari	Moderna

<i>Diário de um banana: Bons tempos</i>	Jeff Kinney	Vergara & Riba Editoras
---	-------------	-------------------------

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Uma rápida leitura do quadro 1 já suscita algumas questões que merecem ser consideradas. Embora seja de conhecimento que as políticas públicas de acesso a obras literárias impactam na composição dos acervos de bibliotecas de escolas públicas, é sabido também que nem todas as obras preferidas pelas crianças chegam por esse processo de seleção via edital, como já é possível verificar nesse primeiro levantamento.

O quadro acima revela a presença de títulos que sugerem uma busca por textos cujo conteúdo está pautado em trocadilhos, jogos linguísticos populares, adivinhas e anedotas. A análise mais detalhada de cada uma das obras fornecem elementos que possivelmente irão permitir uma maior compreensão acerca dessas escolhas, entretanto, já é possível deduzir, a partir dessa primeira análise, que tais escolhas possam estar ligadas ao estreitamento da relação que a criança vai gradativamente estabelecendo com a língua escrita nos três primeiros anos de sua escolarização. O aguçamento do olhar para a materialidade da língua, tão incentivado na alfabetização, pode ser um fator que favorece uma maior inclinação por obras que explorem esse aspecto, tendo a dimensão da diversão como elemento estruturante desse processo, já que é notório o aspecto lúdico presente no conjunto das obras que se destaca.

Observa-se que o conjunto de títulos exibidos no quadro 1, em relação à qualidade estética, apresenta algumas disparidades. Ainda que se figurem autoras canônicas no universo da literatura infantil, como Ruth Rocha, Ana Maria Machado e Eva Furnari, o livro desta última autora, que foi publicado pela Editora Moderna, se destaca em termos de plasticidade das imagens e de criatividade no uso da língua, ao passo que o livro escrito por Ana Maria Machado e também os três volumes da coleção “O que é, o que é?”, escritos por Ruth Rocha, com diferentes ilustradores em cada volume, todos publicados pela Editora Salamandra, destacam-se por trazerem adivinhas que são correntes no imaginário popular, revelando alguns aspectos que merecem atenção. Nos próximos tópicos, são expostas algumas análises mais detalhadas em torno dos três volumes da coleção *O que é o que é?*, de Ruth Rocha, que figurou o topo das escolhas feitas pelas crianças da primeira turma analisada

As análises específicas sobre as obras que se encontram na escola baseiam-se em considerações trazidas por Cosson & Paiva (2014), em artigo que discute a avaliação de obras para seleção e composição de acervos tendo em vista o endereçamento escolar. Também são consideradas algumas contribuições de Cosson (2016) relativas ao lugar da literatura infantil na sociedade atual e as discussões propostas por Pinheiro e Tolentino (2019), voltadas para aspectos ligados ao projeto gráfico-editorial em obras infantis.

Aspectos gráfico-editoriais da coleção *O que é, o que é?*

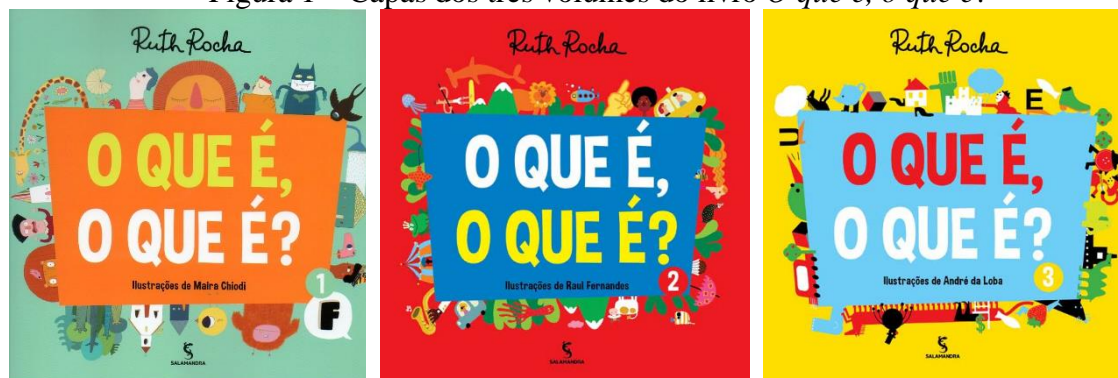
Trazemos, neste tópico, uma análise mais detida em torno dos volumes 1, 2 e 3 da série *O que é, o que é?*, escrita por Ruth Rocha, publicado pela editora Salamandra no ano de 2015. Embora os três volumes não tenham um único ilustrador, todos eles possuem a mesma coordenação editorial, de modo que o projeto gráfico guarda muitas semelhanças nos três volumes.

Considerando-se a importância da capa para a escolha de uma obra pela criança, conforme sinalizam Grossi e Machado (2019), iniciaremos a análise por esse elemento, que, sendo constitutivo da materialidade da obra, pode ser determinante para a escolha feita pela criança. As capas dos três volumes são bastante chamativas, com presença de cores fortes e imagens atrativas que circundam o título, que se mostra centralizado em destaque com letras garrafais. No volume 1, a capa traz um fundo em cores mais suaves, com o centro destacado em tom alaranjado vivo. Percebe-se que há movimento nas imagens reproduzidas, com algumas figuras humanas ou animais personificados e poucos elementos estáticos. Já a capa do volume 2 traz um fundo em vermelho, com o centro na cor azul, dando menor destaque para as imagens que circundam o título, uma vez que o contraste não fica muito favorecido. O volume 3, por sua vez, traz fundo amarelo e centro azul, oferecendo maior visibilidade para as imagens, que, no entanto, não se destacam tanto, devido à ausência de contorno nos desenhos.

As características elencadas acima mostram que as escolhas editoriais favoreceram a atração da criança para a obra, pois, segundo Grossi e Machado (2019), a criança não escolhe o livro de forma aleatória, ou seja, em geral a escolha se justifica pela presença de algum item que chama sua atenção, principalmente as cores variadas e a presença de imagens atrativas. Todas as três capas trazem um número significativo de cores e de

imagens, o que traz uma primeira razão capaz de justificar a presença desses três volumes em várias das listas de empréstimos da primeira turma pesquisada.

Figura 1 – Capas dos três volumes do livro *O que é, o que é?*



Fonte: www.ruthrocha.com.br/livros

Outro aspecto que se observa na análise dos três volumes é uma característica diferenciada na composição do projeto gráfico: as páginas são divididas em três fatias, sendo que em cada fatia há uma adivinha diferente, com cores fortes e ilustrações sempre presentes. Essa escolha editorial promove uma mobilidade do leitor dentro da obra, pois ele pode ler na sequência estabelecida e numerada, mas também pode criar as próprias sequências de leitura, reforçando, assim, o aspecto lúdico e interativo proposto pelo próprio título.

A escolha das fontes adotadas na impressão também favorece um bom trânsito de crianças em fase de aprendizagem da leitura, pois, embora não seja impresso em caixa alta, os livros trazem letras nítidas e destacadas, em tamanho grande e com pouco texto por página. Reforçando o potencial interativo, os três volumes trazem na quarta capa um pequeno texto apresentando o livro e chamando a atenção para o aspecto engraçado e para a possibilidade de treinar o pensamento rápido, sugerindo que seja lido com amigos e com a família. A linguagem desse paratexto é voltada para o público infantil e uma imagem destacada no canto superior direito acompanha o direcionamento à criança. Também há a indicação da existência dos outros volumes da série.

Aspectos textuais e temáticos da coleção *O que é, o que é?*

Neste tópico, trazemos uma análise mais voltada para os aspectos textuais e temáticos dos três volumes da série *O que é, o que é?*, de Ruth Rocha, partindo do diálogo com autores que se debruçaram sobre as potências da literatura na formação do sujeito e

sobre a construção de competências literárias por meio da escola (COSSON, 2014; PETIT, 2009; CADEMARTORI, 2009; COMPAGNON, 2009; ZILBERMAN e SILVA, 2008). É importante considerar que, para muitas crianças, a biblioteca escolar é o principal espaço para busca e para a leitura de livros. Silva (2009) aponta uma série de fatores que devem ser considerados no contexto da biblioteca escolar quando se busca fomentar a leitura entre crianças. O autor estabelece uma relação direta entre o que considera qualidade do acervo e sua capacidade de atender às necessidades reais de leitura dos usuários, seja para recreação e fruição estética, seja para a busca de conhecimento.

Analisemos, pois, alguns aspectos presentes nos três volumes da série *O que é, o que é?*. Os livros trazem pequenas charadas em tiras acompanhadas de ilustrações e com a resposta na mesma página, estas com letras bem pequenas e viradas ponta-cabeça. Embora as imagens sejam chamativas, não contribuem para ampliar os sentidos do texto verbal, fornecendo, quando muito, pistas interpretativas. Nota-se uma divisão das charadas em seções que variam entre “O que é, o que é?”, “Quando é, quando é?”, “O que têm parecido?”, “Se”, “Qual é, qual é?”, “O que foi, o que foi?”, “Como é, como é?”, “Estas são de elefantes”, “Responda bem depressa”, “O que é pior?”, “O que dá, o que dá?”, “O que é, o que é? Clássicos”, entre outros. As perguntas das seções são apresentadas nas bordas da página e as charadas, numeradas, em cada tira.

O potencial simbólico da linguagem literária, cujo alcance ocorre de modo subjetivo e não-linear, é revelado pelos jogos linguísticos presentes em várias charadas. As obras analisadas mostram, nesse quesito, grande potencial para atrair, sobretudo o público que se encontra em fase de consolidação da alfabetização, momento em que a criança é constantemente colocada diante de questões ligadas às curiosidades presentes na língua. Destacam-se a seguir alguns exemplos desse tipo de charada: “Com B é de se comer, com S é de se ficar, com F é de se dizer, com M é de carregar. Resposta: Bala, Sala, Fala, Mala” (Volume 1); “O que é, o que é? O que está no começo da avenida, no meio da praça e no fim da rua? Resposta: A letra A” (Volume 1); “O que é, o que é? ... que está acima de nós? Resposta: o acento agudo” (Volume 2); “O que é, o que é? ... que o do carrapato é MAIOR do que o do boi? Resposta: O nome” (Volume 2). Em determinadas charadas o jogo linguístico está presente na própria rima proposta, como, no exemplo: “Vive sempre paradinha. Não anda nunca, de fato. E, no entanto, podes crer, gasta a sola do sapato. Resposta: Calçada” (Volume 1); “O que é, o que é? Clássicos” ...

Sou uma ave bonita, tente meu nome escrever, leia de trás para frente e o mesmo nome irá ver. Resposta: Arara” (Volume 1). Além dessas citadas, a autora traz, ao longo dos três volumes, uma reunião de várias charadas populares que circulam socialmente, propondo jogos com o uso da língua que despertam o interesse pela leitura, favorecendo a interação da criança com outras crianças e com adultos.

A maior parte das charadas observadas dialoga com o universo infantil, trazendo elementos que provavelmente geram o efeito de humor desejado, uma vez que são de fácil compreensão. O movimento de extrapolação de sentidos denotativos do texto também é bastante explorado, favorecendo uma ampliação de repertório linguístico. Entretanto, nota-se a presença de várias charadas que fazem referência a vivências que, por pertencerem mais ao universo adulto, podem dificultar a realização da inferência necessária à compreensão do humor proposto. Alguns exemplos estão destacados a seguir: “O que é, o que é? Que tem o poder de virar a cabeça dos homens? Resposta: o pescoço” (Volume 1); “O que é, o que é? Que ninguém quer ter, mas quem tem não quer perder? Resposta: Uma cabeça careca” (Volume 1); “Por que é, por que é? ... que a secretária queria um envelope redondo? Resposta: Ela queria mandar uma circular” (Volume 2). Percebe-se, nesses exemplos, que o efeito de humor esperado decorreria de determinadas expectativas do interlocutor, que, em tese, seriam quebradas. Considerando que a ideia de “virar a cabeça dos homens”, a preocupação com “ficar careca”, ou a atividade de “enviar uma circular” em tese, não são questões que perpassam as vivências infantis, essas charadas possuem grande chance de perderem seu sentido quando lidas por crianças.

Ressalta-se que a análise proposta neste artigo não pretende subestimar a capacidade interpretativa das crianças, mas buscar compreender o potencial de alcance do texto tendo em vista o destinatário infantil. Como a pesquisa é documental, ou seja, não tem como objetivo uma verificação empírica das questões observadas junto ao público final, ficam as hipóteses levantadas como possibilidade para posteriores análises.

Outra questão importante a ser analisada na série é a percepção crítica em torno das temáticas escolhidas, o que se faz necessário não para que haja direcionamento ou censura, mas, para que se torne possível desvelar, por exemplo, concepções distorcidas, frequentemente arraigadas no imaginário social, em torno das relações de gênero, classe ou raça. Tais questões se fazem presentes nos textos que circulam socialmente, entre eles,

a obra a obra literária que, sendo um objeto social, só existe no intercâmbio que se cria entre aquele que escreve e aquele que lê (LAJOLO, 1995).

Em determinados trechos das obras analisadas na pesquisa, é possível perceber que algumas piadas e charadas podem ajudar a reforçar estereótipos, reproduzir preconceitos ou referendar visões equivocadas acerca do mundo. Para exemplificar a questão, analisemos a seguinte charada: “O que é, o que é? Que sustenta a mulher a vida inteira? Resposta: os pés” (Volume 1). Como já destacado, ao propor uma charada como essa, imagina-se que há uma expectativa a ser criada e, com ela, uma resposta inesperada capaz de gerar o efeito de humor desejado. Um questionamento importante que pode ser feito quando se lê a referida charada é: se a palavra “mulher” fosse substituída pela palavra “homem” o efeito de humor seria mantido? No caso da charada citada, o sentido talvez se perdesse, porque a expressão possivelmente leva a supor que, na sociedade patriarcal, a mulher é que representa essa personagem que teoricamente poderia ser “sustentada” por algo diferente de seus próprios pés, do contrário tal resposta não estaria indicada como a inesperada, capaz de, em tese, produzir o riso.

Outro exemplo de charada que causa estranhamento encontra-se no volume 2: “Por que é, por que é? ... que negro americano usa suspensórios vermelhos? Resposta: Para não deixar as calças caírem.”. Em uma sociedade que luta pela desconstrução de uma série de discursos historicamente estabelecidos, cuja finalidade é manter parte da população subjugada nas mais variadas relações de poder, é importante considerar que o uso expressões como “negro americano” sem uma finalidade específica dentro da charada mostra-se desnecessária e pode auxiliar no reforço a padrões discursivos inadequados. Além disso, nota-se ao longo da série a presença de referências inesperadas, sobretudo por estarem presentes em uma obra de humor, como é possível perceber nos exemplos a seguir: “Quem é, quem é? ... que tem amigos para o jantar? Resposta: Um canibal” (Volume 2); “O que é, o que é? ... que o porco disse quando o açougueiro agarrou-o pelo rabo? Resposta: Este é o meu fim.” (Volume 3); “Como é, como é? ... que você faz para evitar que o galo cante domingo de manhã e acorde você? Resposta: Coma-o assado no sábado” (Volume 3); “O que dá, o que dá? ... se cruzar uma galinha com uma guitarra? Resposta: Uma galinha que toca quando você a depena.” (volume 3). Essas referências destoam do conjunto da obra, que, de modo geral, oferece um repertório de charadas

coerentes com seu público e com a proposta de promover o riso, a interação, o jogo com as palavras.

A percepção de questões ligadas à concepção de mundo implícita em partes do texto, em geral, se encontra nas entrelinhas, na sutileza do não-dito. Desse modo, a atuação de um mediador com olhar perspicaz pode ser elemento-chave para a construção de um sujeito que possua capacidades de leitura crítica e reflexiva, mesmo ao se depararem uma obra cuja finalidade seja a simples diversão. Zilberman (2008) faz a seguinte análise sobre o papel da literatura na educação:

Dúbia, a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em que lê. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências. (ZILBERMAN, 2008, p. 23).

Destaca-se que os apontamentos e questionamentos apresentados neste tópico não sugerem que a criança não deva acessar o conteúdo proposto, mas é importante considerar a necessidade de que se tenha uma percepção crítica para as mais variadas produções, pois, embora seja sabido que a literatura não tem compromisso com o politicamente correto (CADEMARTORI, 2009) e que é salutar o espaço para que o leitor possa ou não se identificar com os valores que perpassam as obras lidas, destaca-se que o texto literário possui a capacidade de auxiliar no processo de elaboração da subjetividade (PETIT, 2009). Muitas são as instâncias responsáveis pela mediação desse intercâmbio (LAJOLO, 1995), de modo que torna-se importante compreender algumas das nuances que perpassam a produção literária infantil, uma vez que ela também pode, em alguma medida, influenciar a compreensão da realidade por parte do leitor.

Considerações finais

A partir do levantamento das obras mais requisitadas por crianças em processo de consolidação da alfabetização, esse trabalho se propôs a identificar e analisar as características dos livros nos aspectos gráfico-editoriais, textuais e temáticos. Para isso foi feita uma análise detalhada dos aspectos mencionados com objetivo de conhecer as tendências nas escolhas desse público em específico.

As considerações feitas em relação às escolhas das crianças apontaram para a ideia de que o intenso incentivo e exploração dos aspectos sonoros da língua, comum no desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica na alfabetização – a partir de jogos e brincadeiras, como rimas, adivinhas, parlendas, cantigas, entre outros -, pode ser um fator de forte influência na escolha por obras que exploram esses aspectos. Assim, o fato de estarem em processo de alfabetização favorece que as crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental tenham uma interação mais profícua com obras que trazem como elemento central o aspecto lúdico e a brincadeira com as palavras. Diante do destaque de três volumes de uma mesma coleção, optou-se por desenvolver nesse artigo algumas análises em torno dos aspectos constitutivos das três obras que compõem a coleção *O que é, o que é?* da autora Ruth Rocha, publicados pela editora Salamandra no ano de 2015.

A análise dos aspectos gráfico-editoriais da referida coleção destacou as capas em cores vivas, fortes e vibrantes nos livros, sendo esse um elemento de destaque e já apontado em pesquisas como central na escolha por determinadas obras por parte das crianças. Além disso, a série em questão conta com uma proposta de divisão do livro que favorece uma dinâmica de interação, fluidez e a possibilidade de brincar tanto com a materialidade física da obra, quanto com os textos e seus sentidos.

Em relação aos aspectos textuais-temáticos, a análise mostrou como o uso dos jogos linguísticos na seleção de charadas muito conhecidas no imaginário popular pode desempenhar importante papel na atração do público em fase de consolidação da alfabetização. A análise da coleção mostra, ainda, que, embora nem todas as temáticas estejam coerentes ao universo infantil, existe uma predominância de temas que podem gerar identificação com as crianças, o que também favorece a recorrência de empréstimos de títulos desta coleção por alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental.

Por fim, as reflexões propostas neste artigo evidenciam a importância de que o mediador conheça as obras disponibilizadas para as crianças e que esteja atento às possibilidades de construção de uma consciência crítica e autônoma por meio da leitura. Assim, fica ressaltada a importância de que a escola ofereça formação crítica e criativa, para que cada leitor, a seu tempo, seja capaz de fazer sua própria leitura do livro e do mundo.

Referências Bibliográficas

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O método nas ciências sociais. In: ALVES - MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

CADEMARTORI, L. O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CÂNDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 1995.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. Literatura infantil em uma sociedade pós-literária: a dupla morfologia de um sistema cultural em movimento. In: **Pro-posições**. Dossiê “Literatura, infância e espaços escolares”. V. 27, N. 2 (80) | maio/ago. 2016.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo; PAIVA, Aparecida. O PNBE, a literatura e o endereçamento escolar. In: **Remate de Males**. 34.2. Campinas-SP, (34.2): pp. 477-499, Jul./Dez. 2014.

GROSSI, Maria Elisa de Araújo; MACHADO, Maria Zélia Versiani. O poder sedutor das capas nas escolhas literárias das crianças. In: PINHEIRO, Marta Passos; TOLENTINO, Jéssica M. Andrade (org.). **Literatura infantil e juvenil: campo, materialidade e produção**. Belo Horizonte, MG: Moinhos; Contafios, 2019.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PAIVA, Jane; BERENBLUM, Andréa. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) - uma avaliação diagnóstica. In: **Pro-Posições** vol.20 no.1 Campinas Jan./Apr. 2009.

PEREIRA, Maria Antonieta. Jogos de linguagem, redes de sentido: leituras literárias. In: PAIVA, Aparecida. et.al. (org.). **Literatura – saberes em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2009.

PINHEIRO, Marta Passos; TOLENTINO, Jéssica M. Andrade (org.). **Literatura infantil e juvenil: campo, materialidade e produção**. Belo Horizonte, MG: Moinhos; Contafios, 2019.

ROCHA, Ruth. **O que é, o que é?:** volume 1. Ilustrações de Maira Chiodi. 2. Ed. São Paulo: Salamandra, 2015.

ROCHA, Ruth. **O que é, o que é?:** volume 2. Ilustrações de Raul Fernandes. 2. Ed. São Paulo: Salamandra, 2015.

ROCHA, Ruth. **O que é, o que é?:** volume 3. Ilustrações de André da Loba. 2. Ed. São Paulo: Salamandra, 2015.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: da gênese à gestão. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia M. K. (org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; et. al. Org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. 2. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. Leitura e democracia cultural. In: SANTOS, Maria Aparecida Paiva dos Santos. et al. (org.). **Democratizando a leitura**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.

ZILBERMAN, Regina. Sim, a literatura educa. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e Pedagogia: ponto e contraponto**. São Paulo: Global; Campinas,SP: ALB-Associação de Leitura do Brasil, 2008.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e Pedagogia: ponto e contraponto**. São Paulo: Global; Campinas,SP: ALB-Associação de Leitura do Brasil, 2008.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.